

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

TERÇA-FEIRA, 5 DE MAIO 2026 | N.º 1501 | ANO 6 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

COIMBRA RECEBE ATÉ DOMINGO FINAL DA LIGA DOS CAMPEÕES DE HÓQUEI EM PATINS

PÁGINA 2



De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

Liga dos Campeões em Hóquei em Patins anima Coimbra esta semana



O hóquei em patins europeu converge esta semana para Coimbra, palco das fases finais da Liga dos Campeões, tanto a masculina como a feminina, qualquer uma delas amplamente dominadas pelos clubes ibéricos.

De Portugal estão o surpreendente campeão em título, Óquei de Barcelos, e os três 'grandes', FC Porto, Sporting e Benfica, provavelmente o mais forte candidato ao triunfo final.

Do país vizinho, chegam o FC Barcelona, equipa mais vitoriosa de sempre, e os históricos Reus e Liceo. A 'destoar' na hegemonia ibérica está o Trissino, clube italiano que em 2022 protagonizou o segundo e último sucesso de uma equipa não portuguesa ou espanhola.

O Trissino ganhou a Liga Europeia (antecessora da Champions) em 2021/22, na final disputada com a AD Valongo, em prova que registou a ausência de Sporting, FC Porto, Oliveirense, Benfica e Óquei de Barcelos (Portugal), Noia, FC Barcelona, Liceo da Corunha, Réus e Caldes (Espanha), SCRA Saint-Omer (França) e Forte dei Marmi (Itália).

A Liga dos Campeões tem agora uma fase regular disputada por 16 equipas, oito provenientes das fases de qualificação e oito apuradas directamente, distribuídas por quatro grupos. No sector feminino, a Liga dos Campeões é disputada por 16 emblemas.

Em força a esta final a oito chega o Benfica, que no sábado encerrou a fase regular do campeonato português invicto, só com quatro empates. Seguiram-se no campeonato, com francamente menos brilho, FC Porto, Sporting e Óquei de Barcelos - ninguém acredita que os minhotos reeditem em Coimbra o brilharete do ano passado.

Cada vez mais a 'Champions' de hóquei em patins é as-

sunto ibérico, com Portugal especialmente empenhado em promover a prova: todas as edições desde 2017/18 tiveram a final jogada em pavilhão luso. A aposta rendeu frutos e nessas sete finais, cinco tiveram vencedor português.

Programa da final a oito da Liga dos Campeões masculina

QUARTOS DE FINAL

Quarta-feira, 6 Maio

Jogo 1: FC Porto, Por - Liceo, Esp, 19h00

Jogo 2: Benfica, Por - Reus, Esp, 22h00

Quinta-feira, 7 Maio

Jogo 3: FC Barcelona, Esp - Sporting, Por, 19h00

Jogo 4: Óquei Barcelos, Por - Trissino, Ita, 22h00

MEIAS-FINAIS

Sábado, 8 Maio

Jogo 5: Vencedor do jogo 1 - Vencedor do jogo 4, 12h00

Jogo 6: Vencedor do jogo 2 - Vencedor do jogo 3, 16h00

FINAL

Domingo, 10 Maio

Jogo 7: Vencedor do jogo 5 - Vencedor do jogo 6, 18h00

Programa da final a quatro da Liga dos Campeões feminina

MEIAS-FINAIS

Sexta-feira, 8 Maio

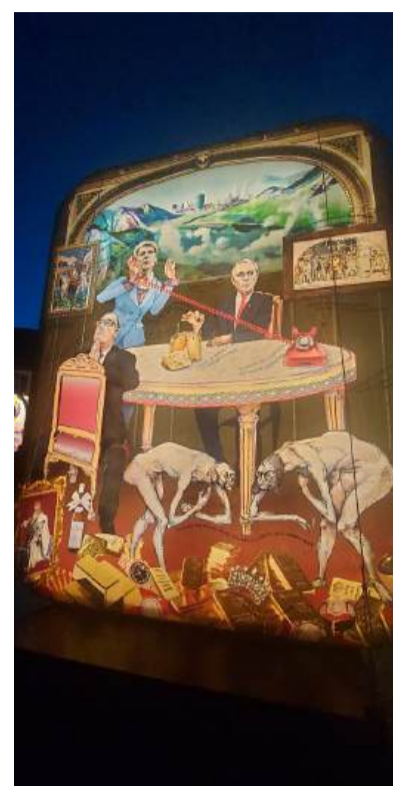
Jogo 1: Benfica, Por - Gijon HC, Esp, 19h00

Jogo 2: CP Vila-Sana, Esp - CP Fraga, Esp, 21h30

FINAL

Domingo, 10 Maio

Vencedor do jogo 1 - Vencedor do jogo 2, 12h00



BASLER FASNACHT: A ARTE DA SATIRA E DA LUZ EM BASILEIA



Uma imersão na magia da Basler Fasnacht (Carnaval de Basileia, na Suíça). Este álbum com 100 fotos regista a beleza efémera das lanternas (Laternen) que iluminam as ruas de Basileia. Das 04:00 da manhã do Morgestraich até à monumental exposição na Münsterplatz, estas obras de arte pintadas à mão são o coração do Carnaval. Cada lanterna conta uma história, ilustrando o 'Sujet' (tema) do ano com uma mistura única de sátira política, crítica social e mestria artística. Um património da UNESCO que transforma a cidade numa das maiores galerias de arte ao ar livre do mundo.

Fotos de Dinis Manuel Alves, registos de 24.02.2026, da exposição das Lanternas na Münsterplatz (Praça da Catedral). Álbum disponível em <https://tinyurl.com/>



Dois Minutos para os Direitos Humanos



PORTUGAL

O relatório 2025-26 da Amnistia Internacional coloca em destaque transferências irresponsáveis de armas que passaram por Portugal. O governo português reconheceu que, pelo menos, três caças F-35, vendidos a Israel pelos EUA, foram autorizados a fazer escala na Base Aérea das Lajes, nos Açores, em abril. A escala facilitou a transferência de armas para Israel, violando as obrigações de Portugal ao abrigo do Tratado sobre o Comércio de Armas e do direito internacional humanitário.

MÉDIO ORIENTE

Os acordos de cessar-fogo frágeis e temporários entre os EUA e o Irão, e entre Israel e o Líbano, devem ser substituídos por um cessar-fogo regional duradouro, sustentável e abrangente, que inclua todos os países afetados por este conflito, a fim de evitar mais sofrimento catastrófico entre a população civil, defendeu a Amnistia Internacional. Apesar da redução das hostilidades armadas, este continua a ser um momento crítico e precário para os civis em todo o Médio Oriente.

UE

A União Europeia (UE) voltou a não se entender para a marcação de uma votação que suspenda o Acordo de Associação UE-Israel. Em reunião do Conselho de Relações Externas, realizada no Luxemburgo, a 21 de abril, a UE não convocou essa votação nem chegou a acordo sobre quaisquer outras medidas concretas. A decisão representa

um fracasso moral e ilustra um desprezo total pelas vidas dos civis, particularmente no Território Palestino Ocupado (TPO) e no Líbano.

PORTUGAL

O que se passa nos EUA, no campo da imigração, “parece tudo muito distante, mas acontece aqui”, sublinhou a dirigente do SOS Racismo, Mariana Carneiro, num debate que juntou especialistas da área numa mesa-redonda sobre “Resiste: Direitos Humanos dos migrantes e a ameaça populista”, a 18 de abril. “Estamos a criar um ICE à portuguesa”. Há um quadro legal que tem sido concebido para hostilizar os migrantes, incutir medo e gerar bloqueios à regularização de muitos cidadãos.

GLOBAL

O mundo está à beira de uma era nova e perigosa, impulsionada pelos ataques de Estados poderosos, empresas e movimentos contrários ao multilateralismo, ao direito internacional e aos direitos humanos, alertou a Amnistia Internacional no seu relatório anual, “A Situação dos Direitos Humanos no Mundo”. Os Estados, os organismos internacionais e a sociedade civil devem rejeitar a política de apaziguamento e resistir a estes ataques para impedir que esta nova ordem se instale.



Festival Literário do Interior decorre em Arganil, Lousã, Condeixa e Coimbra



O Festival Literário do Interior - Palavras de Fogo decorre de quinta-feira a domingo em quatro concelhos do distrito de Coimbra, com apresentações de livros, encontros e conversas.

A nona edição do festival vai decorrer nos concelhos de Arganil, Lousã, Condeixa-a-Nova e Coimbra, numa edição que tem como tema "Genocídios, o interior negro da Humanidade", refere a fundadora e coordenadora da iniciativa, Ana Filomena Amaral.

O tema será abordado após a sessão inaugural do festival, na Biblioteca Comendador Montenegro, na Lousã, na quinta-feira, com uma palestra da professora e escritora Cristina Robalo Cordeiro, intitulada "Vagueando por entre livros e imagens do Médio Oriente".

A presença de Scholastique Mukasonga, sobrevivente dos massacres no Ruanda na década de 1990, chegou a ser anuncia-

da para o festival, mas a escritora franco-ruandesa "cancelou a participação", diz Ana Filomena Amaral.

Na Lousã, além da sessão de abertura e palestra, haverá uma oficina de escrita criativa dada pela escritora Margarida Fonseca Santos antes do arranque oficial do festival, na quarta-feira, no Museu Álvaro Viana de Lemos.

Aquele concelho irá também acolher uma mesa-redonda sobre inteligência artificial e literatura, a apresentação do livro "Descrição do princípio do mundo", de António Pedro Pita, e o lançamento do novo romance da organizadora do festival, "Poder Absoluto Caravanas de Liberdade", que contará também com um momento de música flamenca.

Ainda na Lousã, haverá o 12.º "Jantar da Fraternidade - Lousã Com Zeca Afonso", na sede do Rancho Estrelinhas da Ponte do Areal, com música e poesia.

Já Arganil irá acolher a sessão de encerramento, no domingo, com a apresentação do livro "Turismo Literário: Construção e Exploração de Roteiros", de Sílvia Quinteiro e Maria Mota Almeida, terminando com uma degustação do bucho de Arganil e um almoço comunitário.

Naquele concelho será também dinamizado um encontro com a escritora Margarida Fonseca Santos, na quinta-feira, que estará no dia seguinte em Condeixa-a-Nova.

O concelho de Condeixa-a-Nova recebe ainda uma conversa entre a escritora cabo-verdiana Zaida Sanches e a directora da Biblioteca Nacional de Cabo Verde, Matilde Santos, sobre políticas de promoção de leitura naquele país africano.

Zaida Sanches estará também na quinta-feira, no Estabelecimento Prisional de Coimbra, numa conversa em torno do tema "À espera da liberdade", numa sessão dinamizada por reclusos, disse Ana Filomena Amaral.

Segundo a coordenadora do festival, este ano foi decidido antecipar a iniciativa para Maio (ocorria normalmente em Junho) para permitir a participação das escolas, esperando que se mantenha neste mês nos próximos anos.

No futuro, Ana Filomena Amaral afirmou que pretende aprofundar a ligação com Cabo Verde e celebrar uma parceria com a Biblioteca Nacional daquele país. O Festival Literário do Interior começou em 2018, depois dos grandes incêndios de 2017, na altura envolvendo 11 municípios dos distritos de Coimbra e Leiria.

Góis já intervencionou 291 quilómetros da rede viária florestal

A Câmara de Góis já desobstruiu 291 quilómetros de estradas florestais no concelho, dos 717 quilómetros afetados pela tempestade Kristin, ocorrida na madrugada de 28 de Janeiro. A autarquia adiantou que, no final de Abril, estavam intervencionados 41% dos caminhos e estradas florestais.

Segundo a autarquia, os dados foram revelados numa reunião da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais (CMGIFR) de Góis, na qual foi divulgado que a Área Integrada de Gestão da Paisagem (AIGP) 2.0 de Góis identificou quase 370 hectares de povoamentos florestais severamente danificados, distribuídos pelas quatro freguesias do concelho.

Relativamente aos trabalhos de prevenção florestal em 2025, o Município salienta que “ultrapassou largamente as metas definidas, atingindo 141% de execução global”.

“Entre os resultados mais expressivos destacam-se a intervenção na Rede Primária, que atingiu

292% do previsto, e os trabalhos realizados pela E-Redes, que superaram os 200%”, salienta.

De acordo com a autarquia de Góis, a execução dos trabalhos preventivos deste ano encontram-se ainda numa fase inicial, tendo já sido realizadas intervenções em reservatórios estratégicos de água para combate a incêndios e acções de beneficiação da rede viária.

A Câmara adianta, ainda, que na reunião da CMGIFR foi aprovada o “Caderno III - Plano Operacional Municipal de Góis 2026”, documento que organiza o dispositivo de defesa da floresta contra incêndios, inventaria meios e recursos, define setores territoriais de vigilância, detecção e combate, e estabelece procedimentos operacionais para o período crítico.

“Este documento estratégico tem como objectivo a operacionalização de todo o dispositivo de gestão integrada de fogos rurais, assumindo-se, também, como um instrumento de relevo no planeamento do combate aos incêndios rurais”, refere-se.



Safra da sardinha arrancou na Figueira da Foz com boas perspectivas

O ministro da Agricultura e do Mar disse ter excelentes perspectivas para a safra da sardinha deste ano, que arrancou oficialmente na Figueira da Foz, na segunda-feira.

“Temos 33.400 toneladas, o que, se compararmos com 2025, é ligeiramente inferior, mas se olharmos para 2023 são mais 8.400 toneladas”, salientou José Manuel Fernandes.

O governante, que esteve mais de oito horas no mar numa embarcação que participou no arranque da safra, frisou que a quota ibérica de Portugal e Espanha são 50 mil toneladas para os dois países.

José Manuel Fernandes referiu que, “às vezes, não se tem a perceção de que Portugal e Espanha gerem a quota ibérica da sardinha, na qual Portugal tem 66,5%, muito mais do que Espanha”. “Portugal tem 33.440 toneladas da quota ibérica”, sublinhou.

Além disso, o ministro da Agricultura destacou a certificação da sustentabilidade da sardinha, “que acrescenta valor, não só para a venda do pescador, mas para as próprias indústrias conserveiras”.

“É um selo de garantia, de qualidade, que dá confiança e alarga o mercado. Portanto, temos todas as condições para triunfar, embora vá haver dias, como este primeiro, em que o pescador tem um grau de incerteza, em que traz menos ou não traz



nada”, disse.

O governante mostrou-se convicto de que 2026 será “um bom ano para os pescadores, para os portugueses que têm na sardinha um superalimento”, e para a indústria conserveira nacional.

Sobre os eventuais impactos no sector da actual conjuntura internacional, que fez disparar os preços dos combustíveis, José Manuel Fernandes disse que os pescadores “não podem perder dinheiro”. “Além disso, o pescador tem uma incerteza, pois quando vai ao mar nem sempre traz o retorno que lhe permite inclusivamente pagar as despesas de saída”, referiu.

Para o ministro da Agricultura, “será sempre um preço justo e acessível”, já que não se pode esquecer o aumento de custos que os pescadores têm tido e o “rendimento digno e justo que precisam face ao trabalho duro que têm”.

O ministro da Agricultura participou no almoço de abertura da safra da sardinha na Figueira da Foz, organizado pela Marine Stewardship Council (MSC), organização internacional sem fins lucrativos, cuja missão é pôr fim à sobrepesca e garantir a preservação dos recursos aquáticos.

Durante o almoço foi apresentado, pela primeira vez, o documento sobre o processo de certificação MSC da sardinha ibérica, iniciado em Julho de 2025, depois da pesca da sardinha ter estado à beira do desaparecimento há cerca de uma década.

O processo de certificação reflecte o esforço conjunto do sector, em articulação com a administração, a comunidade científica e diversas organizações não governamentais, para reforçar práticas sustentáveis e valorizar um recurso essencial para a economia nacional.

Estudo liderado por Coimbra detecta microplásticos e químicos em aves subantárticas



Microplásticos e contaminantes químicos foram encontrados em aves marinhas que se reproduzem em regiões subantárticas como a Geórgia do Sul, revelou um estudo divulgado.

O estudo internacional, liderado por investigadores do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), detectou “microplásticos e compostos químicos associados à produção de plásticos (aditivos)”, alguns dos quais reconhecidos como disruptores endócrinos (que interferem no sistema hormonal).

Os investigadores analisaram sete espécies de aves marinhas subantárticas, algumas das quais classificadas como vulneráveis ou em perigo de extinção.

No total, foram identificadas 1.275 partículas resultantes da atividade humana nos tratos gastrointestinais dos animais analisados, havendo, em média, cerca de 17 partículas em cada.

A aluna de doutoramento em Biociências da FCTUC e do British Antarctic Survey (Reino Unido) Joana Fragão explicou que “as análises revelaram que a maioria das partículas identificadas era de origem sintética (59%), em particular plástico”.

Foram igualmente encontradas “partículas de origem natural, como celulose e algodão, mas de origem industrial, podendo conter compostos adicionais, como corantes, que podem persistir no ambiente”.

O estudo analisou também a presença de compostos com potencial ação como disruptores endócrinos no fígado e no músculo das aves.

A coautora do estudo Filipa Bessa sublinhou que “os resultados evidenciam a presença simultânea de microplásticos e destes compostos em aves marinhas de regiões remotas, não tendo sido ainda estabelecida uma relação directa entre ambos nem avaliados os seus efeitos biológicos”.

Apesar disso, estes dados “contribuem para uma melhor compreensão da exposição da fauna marinha a diferentes tipos de poluentes”.

Os investigadores defenderam a necessidade de “reforçar medidas internacionais que visem a redução da poluição marinha e a protecção da biodiversidade”.

A criação de “programas de monitorização de plásticos e contaminantes químicos, mesmo em ecossistemas considerados isolados”, é uma das medidas que consideram importante tomar.

Câmara de Penela com resultado positivo de 42 mil euros em 2025



A Câmara de Penela teve um resultado positivo de 42 mil euros em 2025, informou a autarquia, considerando que aquele resultado ilustra “a gestão rigorosa e sustentável e a eliminação de alguns gastos”.

Os documentos relativos à Prestação de Contas Individuais do Município de 2025 foram aprovados, em Assembleia Municipal, por maioria, com a abstenção dos deputados do PSD.

A Câmara Municipal de Penela refere que “os documentos aprovados reflectem um ano exigente, onde teve lugar um acto eleitoral autárquico, onde foi necessário consolidar as competências descentralizadas e, ao mesmo tempo, continuar com um trabalho contínuo na concretização de investimentos relevantes” para o concelho.

Com um orçamento corrigido de 14,8 milhões de euros em 2025, a execução da receita total atingiu 85,56% e a despesa total teve uma taxa de execução de 57,36%.

Relativamente às Grandes Opções do Plano, registou-se uma taxa de execução de 42,24% e o prazo médio de pagamento passou para 26 dias.

Segundo a autarquia, o saldo de gerência foi superior a 4,9 ME, “permitindo reforçar a estabilidade orçamental do Município”.

Em 2025, a Câmara de Penela apresentou “um resultado líquido positivo na ordem dos 42 mil euros, o que ilustra a gestão rigorosa e sustentável e a eliminação de alguns gastos”, afirma.

Entre os investimentos com maior expressão em 2025, a Câmara destaca a construção de edifícios para habitação a custos acessíveis nas urbanizações Vila Fernandes, na Cumeeira, e da Camela, assim como a requalificação do Centro de Saúde de Penela, “empreitadas que têm decorrido a um ritmo mais lento do que era previsto”, todas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

A autarquia refere, ainda, que a

intervenção nas vias municipais e estruturas municipais “teve um impacto significativo”, com a pavimentação e remodelação das redes de drenagem de águas na Rua da Escola, no Espinhal, o alargamento da Estrada Municipal 1188, entre Ordem e Chanca, a criação de base na estrada dos Carvalhais, e também em equipamentos educativos, como um telheiro na Escola do Espinhal, e na Protecção Civil e Florestas, com a instalação de um reservatório de água para combate a incêndios em Silveira.

O presidente da Câmara de Penela, Eduardo Nogueira dos Santos, considera que os resultados “são reveladores da exigência e do rigor da actuação e são elucidativos do trabalho responsável realizado, com investimentos concretos e estruturantes nas pessoas e na afirmação e desenvolvimento” do concelho.

À Lusa, o deputado Hugo Rodrigues (PSD) justificou a abstenção “atendendo às sérias reservas pela estratégia que está a ser seguida por parte do executivo municipal”, considerando que a posição “traduz um alerta sério para a necessidade de maior rigor e concretização, sobretudo em áreas críticas como a habitação”.

“Apesar de ter sido apresentado como o ‘maior orçamento de sempre’, facto é que o executivo municipal reviu-o em baixa em cerca de 30%, executou (e previsivelmente executará) muito pouco do financiamento disponível no âmbito do PRR (apenas 15% do valor previsto pelo Município), tendo ficado muito aquém das promessas feitas aos Penelenses”, afirma.

Hospital Compaixão celebra quatro anos a melhorar a saúde



O Hospital Compaixão, da Fundação ADFP, entidade sem fins lucrativos e de interesse público, assinalou o seu quarto aniversário consolidando-se como uma referência crescente na prestação de cuidados de saúde no Pinhal Interior, na região Centro.

Sediado em Miranda do Corvo, o hospital tem vindo a afirmar-se não só junto da comunidade local, mas também nos concelhos limítrofes e em toda a região, através de uma resposta clínica cada vez mais robusta, diversificada e sustentável.

Os dados relativos ao primeiro quadrimestre de 2026 evidenciam um percurso de crescimento sustentado e progressivo. Entre Janeiro e Abril, foram realizadas 4.471 consultas médicas, acompanhadas por um aumento consistente da actividade em várias áreas clínicas, incluindo 1.540 exames de imagiologia, 3.370 atos de fisioterapia e 1.120 análises clínicas. No total, o hospital registou cerca de 8.800 actos clínicos e atendeu aproximadamente 4.000 utentes, números que reflectem a consolidação da sua capacidade operacional e a confiança crescente da população.

Este desempenho reforça o papel estratégico do Hospital Compaixão no seio da Fundação ADFP, instituição com forte tradição de intervenção social e comunitária.

“O Hospital Compaixão pode vir a desempenhar um papel ainda mais importante quando tiver actividade cirúrgica diária. O Hospital de Miranda do

Corvo pretende contribuir para o combate às listas de espera de cirurgias e consultas de especialidade no âmbito do SNS”, refere o médico Jaime Ramos e presidente da Fundação ADFP.

“O acordo de cooperação esteve com assinatura marcada para Dezembro de 2025 tendo sido adiado por decisão não fundamentada do Director Executivo”, adianta, referindo que “a Fundação espera que o Governo desbloqueie este impasse para que o SNS possa dar uma resposta mais célere aos doentes, na sua maioria do Pinhal Interior, com redução dos custos.

Para Jaime Ramos, “a sustentabilidade do SNS exige medidas que garantam a eficiência com menores custos”, realçando que “a unidade hospitalar tem contribuído para ampliar a missão da Fundação, promovendo o acesso a cuidados de saúde de qualidade, com proximidade, humanismo e eficiência”.

Refere-se, ainda, que “para a comunidade de Miranda do Corvo, o Hospital representa um pilar essencial no reforço da oferta de serviços de saúde, reduzindo a necessidade de deslocações para o centro urbano de Coimbra e garantindo respostas rápidas e especializadas”. “Nos concelhos vizinhos, a instituição tem igualmente vindo a afirmar-se como uma alternativa credível e acessível, contribuindo para a coesão territorial e para a melhoria dos indicadores de saúde regionais”, acrescenta-se.

O crescimento verificado ao longo destes quatro anos não é apenas quantitativo, mas também qualitativo. As diversificações das especialidades, com destaque para áreas como cardiologia, gastroenterologia, reabilitação e saúde mental, bem como a estabilização das equipas clínicas, têm sido determinantes para o posicionamento do Hospital Compaixão como referência regional.

Olhando para o futuro, a instituição assume uma visão assente na expansão sustentada, na inovação e na resiliência organizacional. A capacidade de adaptação às necessidades da população, aliada a uma gestão eficiente e a um compromisso contínuo com a qualidade, coloca o Hospital Compaixão numa “trajectória de crescimento que se perspectiva consistente ao longo dos próximos anos”.

Metro Mondego com sistema de deteção de quedas em taludes

A Infraestruturas de Portugal (IP) adjudicou, após concurso público, a instalação de um sistema de deteção de quedas de blocos para o Sistema de Mobilidade do Mondego, que registou vários incidentes em Janeiro e Fevereiro.

Após concurso público, a IP adjudicou, no final de Abril, o contrato à Norsigma, por 355 mil euros (mais IVA) e com um período de execução de 45 dias, refere-se na plataforma de contratação pública Base.

De acordo com documentos do concurso público, o sistema de sensorização e monitorização de taludes será criado para o troço suburbano do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), entre o Alto de São João (Coimbra) e Serpins (Lousã).

A IP reconhece que aquele troço do antigo ramal da Lousã, outrora usado por comboios e transformado em via por onde passa o Metrobus (autocarros eléctricos em via dedicada), é formado por “elementos geológicos” que podem “acabar por cair na proximidade da via rodoviária ou até mesmo invadir o gabarito do Metrobus”.

Aliás, o troço entre a Lousã e a vila de Serpins está fechado pelo menos até Agosto para obras, depois de um deslizamento de terras no início do ano ter deixado instável o talude de uma parte do canal.

A ocorrência de fenómenos geotécnicos de instabilidade



“está associada às condições meteorológicas do local, mais propriamente aos níveis de precipitação”, que poderão levar à queda de blocos, explicou a IP, nos documentos técnicos do concurso consultados pela agência Lusa.

O adjudicatário deverá implementar um “sistema automático de detecção de queda de blocos” que seja sensível “a perturbações acústicas e vibrações”, recorrendo à utilização de cabos de fibras ópticas já instalados e enterrados naquele troço, afirmou a IP. O sistema será depois integrado no sistema de supervisão técnica do SMM.

Além da instalação, a empresa adjudicatária deverá fornecer formação e suporte técnico, de-

envolver protocolos de ensaios e configurar os alarmes que serão depois emitidos pelo sistema, entre outras obrigações.

Segundo o concurso público, o sistema tem de ser redundante, permitir a detecção e reconhecimento de quedas de forma precisa, fiável e em tempo real em qualquer ponto do traçado e capaz de detetar vários eventos em simultâneo.

O sistema deverá detetar qualquer obstáculo no traçado do Metrobus, com uma localização com uma margem de erro máxima de cinco metros e uma taxa de sucesso na detecção de ocorrências superior a 85%. Os alarmes serão depois enviados para o Posto de Comando Central da Metro Mondego.

Festival de vinhos rosés e brancos no dia 23 de Maio em Cantanhede



Ao centro, Jorge Brito, Adérito Machado e Pedro Soares

A edição deste ano do festival de vinhos rosés e brancos (Pink & White Spring Fest) irá decorrer a 23 de Maio (sábado), entre as 15h00 e as 20h00 nos Paços do Concelho de Cantanhede.

O evento visa divulgar e promover a qualidade dos vinhos brancos e rosados, que serão servidos para degustação por 20 produtores, apresentando mais de 70 vinhos na mostra.

O festival teve no ano passado cerca de 900 visitantes e na próxima edição a organização prevê ter um crescimento de 15%. A entrada é gratuita mas para a prova de vinhos existe um kit que custa 8 euros, podendo ficar em 5 euros com a apresentação de convites que estarão disponíveis em vários locais.

Para Adérito Machado, vereador da Câmara de Cantanhede, o Pink & White Spring Fest “está em crescendo na qualificação da oferta” e o festival “é um valioso activo no sector dos vinhos e na oferta enoturística”, reforçando a atractividade para o território, com a gastronomia, os vinhos e o património.

Presente na apresentação da iniciativa, que decorreu na segunda-feira, o secretário executivo da CIM Região Metropolitana de Coimbra, Jorge

Brito, este festival que celebra a Primavera com vinhos rosés e brancos já está no calendário dos eventos do sector e encontra-se alinhado com as tendências de mercado.

Já Pedro Soares, presidente da associação Rota da Bairrada e da Comissão Vitivinícola, referiu que ao promover-se os vinhos está a valorizar-se a economia local e a cultura associada ao sector. Anunciou, ainda, que a edição deste ano, para além dos vinhos rosés e brancos, vai ter gastronomia, com leitão à Bairrada e doçaria, e animação do espaço na Câmara de Cantanhede com um Dj, assim como uma “after party” no café Garden, junto à entrada do recinto da Expofacic.

O Pink & White Spring Fest, que tem um orçamento de 25 mil euros, tem igualmente como atractivo a possibilidade de ser fazer a primeira prova de vinhos da colheita de 2025 e que vão ser lançados no mercado.

O festival é organizado pelo Município de Cantanhede, Associação Rota da Bairrada e Região Metropolitana de Coimbra, com o apoio da Turismo Centro de Portugal, Comissão Vitivinícola da Bairrada e Wines of Portugal.

Mosteiro de Semide em Miranda do Corvo como monumento de interesse público

O Conselho Directivo do Instituto público do Património Cultural abriu um procedimento para alterar a categoria e redenominar o Convento de Santa Maria de Semide, no concelho de Miranda do Corvo.

De acordo com o anúncio publicado hoje em Diário da República, pretende-se alterar a classificação de imóvel de interesse público para monumento de interesse público e redenominar para Mosteiro de Santa Maria de Semide.

O despacho publicado fixa ainda uma zona especial de proteção provisória (ZEPP), que inclui adro fronteiro e torre sineira.

Os interessados poderão recla-



mar ou interpor recurso hierárquico do ato que decide a abertura do procedimento de ampliação da classificação e a fixação da ZEPP, “nos termos e condições estabelecidas no Código do Procedimento Administrativo, sem prejuízo da possibilidade de impugnação contenciosa”.

Há cerca de uma década, a Liga dos Amigos do Mosteiro de Semi-

de tinha requerido a passagem do mosteiro a monumento nacional, com base no vasto historial artístico e arquitectónico.

O processo aguardava aprovação desde 2017 na então Direcção-Geral do Património Cultural e, neste período, foi alterada a nomenclatura das classificações do património cultural.

O Mosteiro de Santa Maria de Semide, fundado em 1154, nos princípios da nacionalidade portuguesa, alberga a igreja paroquial de Semide, um polo de formação do Cearte - Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património e um lar da Cáritas Diocesana de Coimbra.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Festival do Caracol voltou a animar Quinhendros

O Festival do Caracol regressou à Associação Cultural, Desportiva, Recreativa e Social de Quinhendros, num fim-de-semana marcado pelos sabores tradicionais, pelo convívio e pela partilha.

Na ocasião, Nuno Santa Rita, chefe de gabinete do presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, acompanhado por Bruno Rodrigues, presidente da União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões, destacou a longevidade da iniciativa, que ao longo de 19 edições se tem afirmado como um momento de referência na freguesia, mantendo viva uma tradição que junta a comunidade em torno da gastronomia e das memórias colectivas.



A iniciativa voltou, assim, a valorizar a gastronomia regional e a afirmar-se como um espaço de

encontro e identidade local, onde o espírito comunitário se reforça de forma genuína e próxima.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Notícias do Ginásio Figueirense

O Ginásio voltou a estar em evidência em várias modalidades, com atletas convocados para selecções distritais e nacionais, resultados positivos na formação, medalhas no remo e prestações de destaque no ténis de mesa.

No basquetebol, o clube voltou a colocar atletas nas convocatórias das Selecções Distritais da Associação de Basquetebol de Coimbra. Na Selecção Distrital de Mini 12, no âmbito do percurso "Rumo a Paços de Ferreira", foram chamados Afonso Simões, Alexandre Azenha, David Tesouro, Diogo Lourenço, Enzo Pez e Manuel Morais, que participaram no treino realizado a 3 de Maio, no Pavilhão Comendador Serafim Marques, em São Paio de Gramaços.

Também na Selecção Distrital de Sub-17, integrada no projecto "Rumo a Tomar 3x3", foram convocados Bernardo Bento, Guilherme Leal, Luís Figueiredo e Rodrigo Rodrigues, com treino marcado para 4 de Maio, no Pavilhão da Granja do Ulmeiro, em Soure.

Ainda no basquetebol, as equipas de formação tiveram um fim-de-semana preenchido. Os Sub-16 B venceram o BC Tomar por 78-65, no Pavilhão Galamba Marques, em jogo do Campeonato Regional. Os Sub-14 perderam no terreno da ASSSCC por 76-54, enquanto os Sub-16 A bateram as Estrelas Brigantinas por expressivos 105-30, em partida da Taça Nacional. Já os Sub-18, em jogo do Campeonato Nacional, foram derrotados em Aveiro pelo Beira-Mar, por 101-54.

A equipa sénior Casino Ginásio encerrou a participação na Proliga com uma derrota por 76-69 frente ao Illiabum Margres. O encontro marcou também a despedida de André Mendes, atleta formado no clube, que regressara ao Ginásio na época 2023/24. A equipa terminou a temporada no 7.º lugar, cumprindo o objectivo de garantir presença no grupo de promoção.

Nos masters, o Ginásio venceu no Porto o CLIP/GD BPI por 67-38, na primeira mão de uma eliminatória do Campeonato Nacional de Masters. A segunda mão está marcada para 16 de Maio, às 18h30, no Pavilhão Galamba Marques.

No futebol, o clube teve igualmente atletas convocadas para selecções distritais. Em Sub-14, foram chamadas Clara Rodrigues, Marta Curado e Yasmine Ideias, que participaram num treino a 28 de Abril, no Parque Desportivo do Fujanco, em Cadima. Em Sub-12, Marta Assunção integrou a convocatória para uma sessão realizada a 29 de Abril, no Campo Vale do Fojo, em Eiras.

A formação de futebol também esteve em actividade. Os Sub-14 empataram 1-1 frente ao Esperança e, no domingo, venceram o mesmo adversário por 3-0. Os Sub-13 derrotaram o Vigor por 3-0, enquanto os Sub-10 perderam



com a Académica OAF por 6-4. Registaram-se ainda derrotas dos Sub-12 frente à Tocha, por 4-1, dos Sub-11 diante da Académica SF, por 5-3, e dos Sub-15 frente ao Oliveira do Hospital, por 1-0. Os Sub-17 fecharam o fim-de-semana com uma vitória por 4-1 no terreno do Lousanense.

No remo, o Ginásio participou, a 2 de Maio, na Regata Internacional Queima das Fitas, em Coimbra, com 20 atletas. O clube conquistou ouro por Tiago Duarte, no remo adaptado, várias medalhas de prata, incluindo por Carlota Monteiro, Marta Grilo, Sérgio Salgado, André Serra e Carla Silva, e bronze pela dupla Sub-16 Iris Faustino e Marta Ferreira. Na categoria de absolutos, a competir com Sub-19, Matilde Ferreira e a dupla Tomás Gomes/Carlos Cunha terminaram em 4.º lugar, a menos de um segundo do pódio.

A secção de remo esteve ainda presente nas comemorações do 170.º aniversário da Associação Naval de Lisboa, onde a equipa composta por Vítor Faria, Mário Santos, Carlos Ferreira, José Ferreira, Teresa Santos, Patrícia Carvalheiro, Mary Patterson, Eunice Sousa e Tim Patterson, como timoneiro, alcançou o 2.º lugar na categoria de yole de oito master misto, numa regata de 7,5 quilómetros.

No ténis de mesa, Jaime Santos venceu a prova de Veteranos VIII+IX+X no XIII Torneio Internacional de Condeixa-a-Nova, competição que reuniu cerca de 200 atletas de 55 clubes. O Ginásio participou com 12 atletas, destacando-se ainda o 2.º lugar da equipa Sub-19 masculina, formada por Gonçalo Bastos, João Almeida, Mateus Aveiro e Miguel Gomes, e os terceiros lugares de Mário Queda, em Veteranos IV, e Jos Op de Woert, em Veteranos VII.

No voleibol, as atletas Yara Sirgado, Mafalda Barbosa, Leonor Pato, Yasmin Gomes e Zlata Belolutska foram convocadas para um treino de observação da Selecção Nacional, realizado a 2 de Maio, na Tocha. Na formação, as Iniciadas perderam com o Lousã VC por 3-0, enquanto as Cadetes venceram o ACD Caseirinhos pelo mesmo resultado, em mais uma jornada do Torneio de Encerramento.

Tribunal de Coimbra volta a absolver Fundação em processo sobre Templo Ecuménico



O Tribunal de Coimbra voltou a absolver a Fundação ADFP, de Miranda do Corvo, juntamente com o seu presidente, Jaime Ramos, num processo em que era acusada de violação de regras urbanísticas nas obras do Templo Ecuménico.

O Tribunal de Coimbra manteve hoje a decisão de absolvição proferida em Maio de 2025, depois de a Relação ter mandado repetir o acórdão, face a algumas questões levantadas sobre a sentença.

Em Maio de 2025, o Tribunal de Coimbra absolveu a Fundação para a Assistência e Desenvolvimento e Formação Profissional (ADFP) e o seu presidente, na sequência da repetição do julgamento pedida pela Relação, em Maio de 2023, após conde-

nação em 2022 dos arguidos em primeira instância.

O acórdão de 2025 absolvía também o antigo vereador da Câmara de Miranda do Corvo, Sérgio Sêco, acusado de dois crimes de prevaricação, uma engenheira (já falecida) da Fundação ADFP, acusada por três crimes de falsificação de documento, e uma empresa de construção civil e dois dos seus responsáveis.

No final da sessão de hoje, a procuradora do Ministério Público afirmou que há vontade em recorrer da decisão de absolvição confirmada hoje pela primeira instância.

“Quase a completar dez anos desde a inauguração do Templo Ecuménico e Universalista - obra legal com licença de utilização -, o Ministério Público continua a des-

perdiçar tempo a perseguir-me, individualmente, e à Fundação ADFP, entidade construtora”, disse Jaime Ramos, em declaração escrita enviada à agência Lusa.

Para Jaime Ramos, antigo deputado do PSD e antigo presidente da Câmara de Miranda do Corvo, o processo “nasceu do sectarismo socialista instalado na autarquia de Miranda do Corvo”, acusando o anterior executivo de um “ódio de estimação contra a Fundação”.

“A sentença que me absolve é a certeza que sempre tive”, venceu, considerou o processo judicial “bizarro” e acusou o Ministério Público de “fundamentalismo”. Nessa declaração, Jaime Ramos manifestou-se satisfeito com “a reafirmação da sentença” que absolveu todos os arguidos.

O processo de que eram julgados os vários envolvidos centrava-se nas construções do Templo Ecuménico Universalista, do Museu da Chanfana e do Hotel Parque Serra da Lousã, com o Ministério Público a alegar, na acusação, que nessas obras houve vários crimes no curso das empreitadas.

Desde o início do processo, Jaime Ramos criticou a actuação da justiça neste caso, tendo acusado, na primeira decisão (em que foi condenado), o coletivo de juízes de ser “conivente com uma farsa”.